

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – FFLCH/ USP

A IDEOLOGIA, AS IDEOLOGIAS

Aluna: Larissa Bortoloti Aquino

1º semestre/ 2011

Roteiro de atividades didáticas

Índice:

Atividade 1 - O Que é Ideologia? – 2 aulas

Atividade 2 - Ideologia e Sociedade Brasileira – 3 aulas

Atividade 3 - Ideologia e Dominação – 4 aulas

Atividade 1 - O Que é Ideologia?

Base teórica: A concepção de Karl Marx do conceito de ideologia - a ideologia como falsa consciência da realidade, uma interpretação do mundo social que inviabiliza outras interpretações.

Objetivo: Permitir que os alunos tenham uma noção geral do conceito de ideologia.

Quantidade de aulas previstas: 2 de 45 minutos.

Recursos: Tirinha de quadrinhos impressa.

Dinâmica das aulas:

- Aula 1:

I. Apresentação do tema. Pedir para que os alunos respondam (registrando no caderno) à questão: O que é ideologia?

II. Solicitar que os alunos leiam e interpretem a tirinha. Questão para ser respondida no caderno: O que a tirinha diz que a ideologia é?



Non Sequitur é uma história em quadrinhos criada por Wiley Miller (cartunista americano, nascido em 1951) em 1992 e distribuída para mais de 700 jornais. As tirinhas podem ser encontradas na internet através do site gocomics.com. *Non Sequitur* significa em latim "não resulta". A temática dos quadrinhos varia entre a política e a sátira. (Fonte da imagem: <<http://cadernosociologia.blogspot.com/2009/08/invencao-da-ideologia.html>>)

III. Montar um quadro na lousa com as respostas dos alunos (pede-se que eles comentem as suas respostas). O quadro deve conter, de um lado, as opiniões dos alunos antes de ler a tirinha e, de outro, o que eles interpretaram a partir da leitura da tirinha.

IV. Chamar atenção para as diferenças e as semelhanças do que foi registrado no quadro.

V. Sugestão de atividade para casa: Pedir para os alunos pesquisarem as formas como o termo ideologia é utilizado cotidianamente e qual o entendimento que as pessoas têm do termo.

- Aula 2:

I. Comentar a pesquisa solicitada na aula anterior.

II. Expor, com base no texto “A ideologia, as ideologias”, um breve histórico do termo (a ideologia nasce como ciência das ideias, etc.) e comentar que ele foi apropriado por Marx, adquirindo o seguinte sentido: a ideologia é responsável por inverter o entendimento dos homens sobre si mesmos e sobre as relações que travam; ela é falsa consciência da realidade social. (O histórico e a explicação seriam um contraponto às formas como o termo ideologia é empregado no cotidiano)

III. Explicar os efeitos que a ideologia produziu na sociedade capitalista, tais como: 1. obstrui o entendimento dos homens acerca dos interesses materiais existentes por trás de instituições e ideias, 2. impede que a dominação e a exploração de uma classe sobre a outra sejam percebidas em sua realidade concreta, 3. os homens não se pensam como agentes da história, nem conseguem enxergar a dependência das instituições e ideias em relação a um contexto específico, elas não são vistas como produtos de processos históricos.

Atividade 2 - Ideologia e Sociedade Brasileira

Base Teórica: A resignificação de Antonio Gramsci do conceito de ideologia: cada indivíduo é portador de uma concepção de mundo que consiste num amálgama (combinação, mistura) de diversas ideologias tradicionais (preexistentes), da ideologia da classe dominante e da experiência prática da realidade social.

Objetivo: Fazer com que os alunos entendam o conceito a partir da análise de uma realidade social, no caso, o Brasil Imperial, e compreendam uma concepção da ideologia (gramsciana) que está mais próxima do que comumente se considera que ela seja.

Quantidade de aulas previstas: 3 de 45 minutos.

Recursos: Textos de Machado de Assis impressos.

- Quincas Borba (Romance de 1891) – Capítulos 1, 2 e 3.

Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000106.pdf>>

Resumo: A obra narra, em terceira pessoa, as desventuras do ingênuo Rubião, herdeiro da fortuna e do cachorro do enlouquecido Quincas Borba, personagem que já aparecia, e morria, no livro Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881). Por meio desse personagem – cômico no seu despreparo para as armadilhas da Corte e trágico no seu destino -, Machado de Assis ao mesmo tempo ironiza e demonstra as teorias darwinistas tão caras aos naturalistas. O ensandecido “humanitismo” de Quincas Borba, herdeiro direto da “luta pela vida” de Darwin, é sintetizado na frase “Ao vencedor, as batatas”, e acaba por ser comprovado tragicamente pela ação espoliadora do casal Sofia/ Palha sobre o provinciano protagonista.

(Fonte: Coleção Clássicos da Literatura – Machado de Assis. Distribuição Galex)

- Conto Luis Soares (Faz parte da obra Contos Fluminenses, 1870)

Disponível em <<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn001.pdf>>

Trechos selecionados:

- a) Descrição da vida boêmia de Luis Soares
- b) Momento em que o personagem perde a herança
- c) Encontro com o Tio Major: Soares pede-lhe um emprego
- d) Luis Soares consegue um bom emprego

Resumo: Luis Soares era um rapaz boêmio. Esbanjava a boa fortuna que herdara. Um dia recebeu a notícia de que estava pobre. Abalado com a nova condição, conversa com o amigo Pires, confessando ter pensado em suicídio. O amigo sugere outros meios para consertar a situação: 1. ir para Nova Iorque, 2. arranjar um casamento rico, 3. aproximar-se do tio Major, com a esperança de herdar a sua fortuna. Luis opta pela terceira via. Vai à casa o tio (conservador e patriarcal) e simula arrependimento pela vida desregrada que levava. Luis diz precisar de um emprego público para corrigir-se. O Major o orienta a levar uma carta sua a um dos ministros. Em um mês, Luis consegue uma vaga e um bom

ordenado. O tio, que morava com sua sobrinha Adelaide, decide por casar os sobrinhos, que resistem. Adelaide porque já tinha sofrido uma desilusão amorosa provocada por Luis, e este porque acreditava que o dote da moça era pequeno. Em certa data, o Major recebe a visita de um velho amigo muito próximo do pai de Adelaide. Anselmo traz à tona o último desejo desse pai: que a moça se casasse com Luis, para então ter acesso a fortuna deixada. Com esse novo fato, Luis se empenha por conquistar a prima. Adelaide não cede, mesmo assim recebe a fortuna. Por fim, ela e o tio saem em viagem à Europa. Luis, pobre e sozinho, contando somente com a renda do próprio trabalho, suicida-se.

- Conto Pai contra Mãe (Faz parte da obra *Relíquias de Casa Velha*, 1906)

Disponível em <<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn007.pdf>>

Resumo: O conto Pai contra Mãe é uma narrativa em terceira pessoa, que ocorre no Rio de Janeiro nos tempos do Império. Cândido Neves é um caçador de escravos fugitivos, profissão que lhe rende o sustento. Cândido casa-se com Clara e ambos sonham em ter um filho. Clara engravida, porém os escravos fugidios começam a escassear e Cândido fica séria dificuldade financeira; desesperado e sem saber o que fazer para sustentar o filho, o pai chega ao extremo de ter que optar por colocar o bebê na Roda dos Enjeitados. Cândido cogita mil saídas para ficar com o filho, não encontrando nenhuma, sai de casa com o filho nos braços para depositá-lo na Roda. No caminho vê uma escrava fugitiva, e entregando o menino para um senhor, sai em perseguição da negra. Pegando-a, ela lhe suplica liberdade e diz que está grávida e não quer ter um filho escravo. Nesse momento miséria e escravidão entram em luta. Cândido vence, e entrega a escrava ao seu dono. Vítima da violência implacável de seu senhor a escrava negra aborta a criança que esperava. Cândido recebe pela caça o dinheiro de que precisa para poder ficar com o filho e sustentá-lo.

(Fonte: <http://www.netsaber.com.br/resumos/ver_resumo_c_2601.html>)



Machado de Assis (Joaquim Maria M. de A.), jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. É o fundador da Cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras. Ocupou por mais de dez anos a presidência da Academia. Filho do operário Francisco José de Assis e de Maria Leopoldina Machado de Assis, perdeu a mãe muito cedo. Foi criado no morro do Livramento. Sem meios para cursos regulares, estudou como pôde e, em 1854, com 15 anos incompletos, publicou o primeiro trabalho literário, o soneto "À Ilma. Sra. D.P.J.A.", no Periódico dos Pobres, número datado de 3 de outubro de 1854. Em 1856, entrou para a Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo, e lá conheceu Manuel Antônio de Almeida, que se tornou seu protetor. Em 1858, era revisor e colaborador no Correio Mercantil e, em 60, a convite de Quintino Bocaiúva, passou a pertencer à redação do Diário do Rio de Janeiro. Em 1867, foi nomeado ajudante do diretor de publicação do Diário Oficial. O primeiro romance de Machado, Ressurreição, saiu em 1872. No ano seguinte, o escritor foi nomeado primeiro oficial da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, iniciando assim a carreira de burocrata que lhe seria até o fim o meio principal de sobrevivência. Em 1874, O Globo (jornal de Quintino Bocaiúva), em folhetins, o romance A mão e a luva. Intensificou a colaboração em jornais e revistas, escrevendo crônicas, contos, poesia, romances, que iam saindo em folhetins e depois eram publicados em livros. Em 1881 saiu o livro que daria uma nova direção à carreira literária de Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas. Em 1889, foi promovido a diretor da Diretoria do Comércio no Ministério em que servia. Em 1891, publicou o romance Quincas Borba. A obra de Machado de Assis é vasta, abrangendo praticamente todos os gêneros literários.

(Fonte: <http://www.machadodeassis.org.br/>)

Dinâmica das aulas:

- Aula 1:

I. Comentar que existe outra definição de ideologia, a de Gramsci. (Ver texto "A ideologia, as ideologias")

II. Leitura dos textos de Machado de Assis junto com os alunos. Eles devem grifar o que considerarem principal nos textos.

III. Solicitar e registrar na lousa as ideias dos alunos sobre o que foi mais chamou atenção.

Complementar com as seguintes indicações, caso elas não sejam percebidas pelos alunos:

- Quincas Borba: mudança de hábitos, substituição do “crioulo” (escravo) pelos empregados assalariados, não brasileiros. (O texto mostra uma sociedade em transição, adaptando-se ao novo – o trabalho não escravo)

- Luis Soares: emprego fácil. (O texto mostra como o Estado brasileiro não era objetivo, impessoal (burocrático), mas sim perpassado por relações pessoais. O privado invade o público)

- Pai contra Mãe: violência da escravidão, pobreza dos homens livres. (O texto mostra a cruza da escravidão e a limitação da vida de quem não era senhor e nem escravo)

- Aula 2:

I. Retomar as indicações sobre os textos feitas na aula anterior.

II. Frisar que os textos têm por base uma mesma sociedade, num intervalo de tempo de 50 anos.

III. Explicar brevemente sobre a Independência do Brasil, comentando a influência das ideias francesas, inglesas, americanas (ideias liberais)

Textos de Apoio: “O processo de independência do Brasil” e “1824: Uma Constituição Antidemocrática”, disponíveis em:

<<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=3>>

<<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=2>>

IV. Explicar qual o sentido o termo liberal adquire no Brasil: 1. liberdade de produzir, vender e comprar, 2. representação política (eleger e ser eleito), 3. submeter o trabalho escravo mediante coação jurídica, 4. capacidade de adquirir terras em regime de concorrência.

(Fonte: Bosi, A. A escravidão entre dois liberalismos. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000300002>)

V. Comentar que no Brasil Imperial as relações econômicas, políticas e sociais se apoiavam numa ideia de sociedade que poderia ser interpretada como composta por diferentes elementos (liberais, escravistas, paternalistas, “favor”). Esses elementos eram

contraditórios? O consenso é de que não. Era somente a ideologia da época, segundo a qual relações baseadas no direito e relações baseadas na força (coerção física) poderiam conviver.

- Liberalismo no Brasil: Liberdade de produção, compra e venda (por oposição ao monopólio existente durante o domínio de Portugal), participação na vida política (eleger e ser eleito), submissão do escravo através de um aparato jurídico, capacidade de adquirir terras. (Fonte: Bosi, A.)

- Escravismo: violência física e moral, subjugação, opressão do negro. O negro é propriedade privada.

Dicionário Aurélio: Escravidão: 3. Regime social de sujeição do homem e utilização de sua força, explorada para fins econômicos, como propriedade privada.

- Paternalismo: Lógica de dominação em que a vontade do chefe de família, do senhor proprietário, é inviolável. A vontade do senhor organiza e dá sentido às relações sociais; o mundo é mera expansão dela. Não há questionamento: a vontade senhorial é reforçada e reverenciada (Fonte: Chalhoub, S. Machado de Assis Historiador).

- "Favor": Submissão, relação de Parentesco, Clientelismo. Dependência da pessoa (ao senhor), exceção à regra (não há universalidade da lei), cultura interessada (moeda de troca, não é formação espiritual), remuneração e serviços pessoais (negação da esfera pública burguesa, européia) (Fonte: Schwarz, R. Ao vencedor, as batatas, e Cerqueira Filho. Análise Social da Ideologia).

VI. Finalização: Os textos de Machado permitem ver que a ideologia é compósita, agrega elementos. O Brasil incorporou o liberalismo, adequando, resignificando-o. A ideologia é específica, é histórica – na Europa: escravidão era uma coisa, liberalismo outra. No Brasil Imperial: os diferentes elementos formavam um todo.

- Aula 3:

I. Para Gramsci, a ideologia é uma concepção de mundo, assim, se existem diferentes ideologias, existem diferentes concepções de mundo. Na aula anterior, foi analisada a ideologia do Brasil Imperial. Existem outras.

II. Montar material com frases, textos curtos, imagens, sobre diferentes concepções de mundo, por exemplo:

- Machista

(Sugestão de fonte: <seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/download/1696/1377>)

- Feminista

(Sugestão de Fontes: <<http://www.feminismo.org.br/livre/>>

<http://www.maismulheresnoperbrasil.com.br/pdf/Sociedade/Feminismo_e_Lesbianismo_A_Identidade_em_Questao.pdf>

<http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/publicacoes/cadernos/cad-3/Artigo-5-p153.pdf>)

-Socialista

(Sugestão de fonte: <http://www.worldsocialism.org/articles/what_is_socialism.php>

Paul Singer. Reflexões sobre o socialismo <<http://criticasocialista.wordpress.com/artigos-do-paul-singer/reflexoes-sobre-o-socialismo-paul-singer/>>)

- Nazista

(Sugestão de fonte: <<http://www.ushmm.org/museum/exhibit/focus/portuguese/>>)

III. Dividir a sala em grupos. Cada grupo fica responsável por um material que apresente elementos de uma concepção determinada. Os alunos devem discutir dentro de cada grupo o que caracteriza a concepção de mundo que eles receberam. Devem apresentar para a sala de forma breve a definição da concepção em sua responsabilidade (podem acrescentar outros elementos que a definam).

IV. Finalização: após as apresentações, deve-se buscar montar com os alunos a definição de concepção de mundo em si (como conceito). Pode-se comparar as concepções apresentadas e observar o que elas têm em comum, quais os temas recorrentes, etc.

Concepção de Mundo: visão totalizante sobre a organização da vida, das relações humanas, das instituições, da história e da natureza.

Dicionário Aurélio: Concepção: 5. Modo de ver, ponto de vista, opinião, conceito.

V. Sugestão de atividade para casa: os alunos devem responder a seguinte questão, argumentando de forma breve: Qual é a concepção de mundo, a ideologia, da nossa sociedade hoje?

Atividade 3 - Ideologia e Dominação

Base teórica: Tanto para Marx quanto para Gramsci, a ideologia serve aos propósitos de dominação de uma classe/ um grupo.

Objetivo Geral: explicitar a função que a ideologia exerce.

Quantidade de aulas previstas: 4 de 45 minutos.

Recursos:

- Televisão, DVD, Retroprojeto, Computador
- Duas Cenas do Filme “Cronicamente Inviável” de Sérgio Bianchi.
- Imagens da propaganda nazista e soviética
- Comercial de produto da Coca-Cola
- Imagem de Andy Warhol

Cenas do Filme “Cronicamente Inviável”:



Sinopse: O filme "Cronicamente Inviável" narra trechos das histórias de vida de seis personagens (Alfredo, Amanda, Adam, Carlos, Luis e Maria Alice), mostrando a dificuldade de sobrevivência mental e física em meio ao caos da sociedade brasileira, que atinge a todos independentemente da posição social ou da postura assumida. Estas situações têm como fio condutor um restaurante num bairro rico de São Paulo, que é de propriedade de Luis. Ele é um homem de meia idade, refinado, acostumado com as boas maneiras, mas ao mesmo tempo irônico e pungente. Alfredo é um escritor que está realizando um estranho passeio pelo país, buscando compreender, a partir de uma visão ácida da realidade, os problemas de dominação e opressão social. Adam, recém-chegado do Paraná, é o mais novo garçom do restaurante de Luis, e se destaca dos demais empregados por sua descendência européia, tanto por seu aspecto físico, quanto por sua boa instrução e insubordinação. Maria Alice é uma carioca classe média-alta que está sempre preocupada em manter o mínimo de humanidade na relação com as pessoas de classe mais baixa. É casada com Carlos, um homem com uma visão pragmática da vida, que acredita na racionalidade como forma de tirar proveito da bagunça típica do Brasil. Amanda, gerente do restaurante de Luis, é uma pessoa cativante, com um passado incerto, encoberto pelas várias histórias que costuma contar para os amigos e os refinados clientes do restaurante. Ano de lançamento: 2000. Duração: 101 min. (Fonte: <<http://www.osfilmes.com.br/cronicamente/sinopse.htm>>).

Sérgio Bianchi: é um diretor paranaense, radicado em São Paulo, e com uma obra pessoal e polêmica. Nascido em Ponta Grossa, foi assistente de Sylvio Back, mudou-se para São Paulo em 1968, onde estudou na ECA, USP.

Outros filmes do diretor:

Omnibus, 1972.	Entojo, 1985.
A segunda besta, 1977.	Romance, 1988.
Maldita coincidência, 1979.	A causa secreta, 1994.
Mato eles? 1983.	Quanto vale ou é por quilo? 2004
Divina providência, 1983.	Inquilinos, 2009.

Dinâmica das aulas:

Cena 1: Personagem comenta carnaval na Bahia.

Localização no filme: 05 minutos e 30 segundos até 08 minutos e 05 segundos.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=kHqXorrG12E>>

Descrição: O personagem identificado como escritor observa as pessoas acompanharem o trio elétrico. Sua voz ao fundo manifesta um comentário crítico sobre a situação: “- Uma perfeita forma de dominação autoritária: a felicidade. Mas é interessante como ainda se insiste em criticar a Bahia. É claro que é só inveja da genialidade do projeto baiano. Enquanto o resto do mundo se esforça para dominar as massas, seja pelo capitalismo, socialismo, a guerra, revolução, até o consumo, eles não. Eles só fazem o suficiente para gerar felicidade. Mantém todo mundo pobre, coloca um som para tocar e pronto. Tudo bem que eles sejam gênios, mas por que os que não querem ser felizes são obrigados a participar? Se todo mundo prefere ficar feliz, por que a gente não desiste de vez da bandeira da ordem e progresso e assume definitivamente essa ficção barata da felicidade moribunda, podre, mijada. Essa imagem aprimorada da brasilidade enlatada que é boa para todo mundo. Eu já estou velho demais para faturar com isso.”

Cena 2: Personagem comenta viagem de ônibus.

Localização no filme: 48 minutos e 43 segundos até 51 minutos e 13 segundos.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JpIKTJMIXoo>>

Descrição: O personagem identificado como garçom rebelde comenta a situação (pessoas incomodadas com a falta de espaço dentro do ônibus em movimento, reclamando e criticando uns aos outros): “- Não dá para ter uma vida decente nesse aperto, só se acreditar muito no trabalho, mas nem assim. Por isso se você é obrigado a ficar nesse enrosco para ir e para voltar do trabalho, não dá para acreditar que a sua vida é decente. Mas tanto faz, porque de qualquer jeito você precisa fingir que não entende porque ‘se fode’ Fingir que não entende todo mundo finge, se não todo mundo seria obrigado a fazer uma revolução, mas pode ser que o mais importante seja essa sensação coletiva de sofrimento, como se o importante fosse ser vítima a qualquer preço. O interessante é que todo mundo ‘se fode’ junto, mas na hora de reclamar a coisa fica individual. Aí o melhor que o patrão tem a fazer é tratar mal, assim o trabalhador vai pegar o ônibus lotado para casa e vai sofrer mais ainda... Já que eu vou ‘me fuder’ mais cedo ou mais tarde, prefiro fazer isso por conta própria, porque eu não tenho intenção nenhuma em ser vítima. Pelo menos, se eu ‘fodo’ tudo por conta própria, o patrão ‘se fode’ junto. Que bom porque ele é o único que tem algo a perder. Mas parece que ninguém gosta muito dessa ideia, o pessoal gosta mesmo é de ‘se fuder’ nas mãos dos outros”.

- Aula 1:

I. Comentar, com base no texto “A ideologia, as ideologias”, a função que a ideologia exerce.

II. Exibição da Cena 1 de Cronicamente Inviável.

Texto de Apoio: Xavier, Ismail. O Concerto do Ressentimento Nacional.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/veiculos_de_comunicacao/SIN/SIN08/SIN08_08.PDF>

III. Discussão com os alunos: O que é a dominação pela felicidade? Por que é dominação? Por que essa felicidade é ideológica?

IV. Explicar que a ideologia é instrumento de dominação porque obstrui o entendimento da situação tal como ela é (no caso, o carnaval): o carnaval é um momento de felicidade, o resto do ano é pobreza, sofrimento. A aparência do carnaval é de que todos são iguais, está todo mundo na folia, divertindo-se igualmente. Mas pessoas são iguais? Possuem as mesmas condições de vida?

V. Dar espaço para que os alunos defendam ou critiquem a tese mostrada na cena do filme (felicidade é instrumento da dominação).

VI. Sugestão de atividade para avaliação: os alunos devem pesquisar (com base no que entenderam) outras formas de dominação ideológicas (isto é, que incidem sobre a interpretação das pessoas sobre o mundo que as cerca e não se utilizam da força). Eles precisam justificar a sua escolha. Respostas possíveis: TV, Futebol, Frases do senso comum– “o trabalho enobrece o homem”, etc.

- Aula 2:

Objetivo específico: Apresentar propagandas ideológicas que tinham a pretensão explícita de conduzir os homens.

I. Mostrar as imagens das propagandas nazistas e soviética, utilizando um retroprojeto.

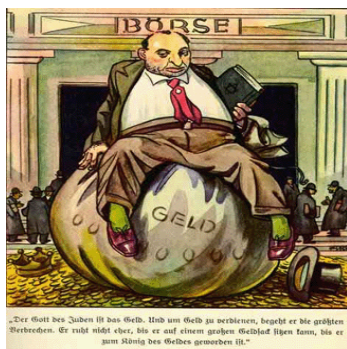
II. Explicar que nesses casos, a propaganda veicula uma concepção de mundo, uma ideologia, que deve ser internalizada e seguida, propiciando assim a dominação de um grupo.

III. Solicitar que os alunos identifiquem (e registrem no caderno) o que essas propagandas querem dizer para as pessoas. Qual conduta ela afirma, qual recrimina?

- Propaganda Nazista: anti-semita, ou seja, buscava incitar e legitimar o ódio contra a população judia e também contra a URSS (a ameaça “bolchevique”). Buscava apoio da população à guerra de conquista de territórios.



Tradução da Frase: Este é o inimigo (bíblia sagrada).



Tradução da Legenda: O Deus do judeu é Dinheiro e para ter dinheiro ele comete grandes crimes...



Tradução da Frase: Ele é culpado pela guerra (homem com estrela de David).



Tradução da Frase: Por trás das potências inimigas: os Judeus.



Propaganda do Partido Nacional-Socialista alemão para as eleições. Espada: símbolo do partido. Cabeça da cobra: estrela de David, símbolo judeu. Palavras que saem da cobra, como se fossem sangue: usura, Versalhes, inflação, bolchevismo, prostituição, terror, etc.

(Fonte das imagens: Google imagens – propaganda nazista. Fonte dos significados das imagens: <<http://www.ushmm.org/propaganda/exhibit.html#/gallery/results>>)

- Propaganda Soviética: buscava justificar o regime socialista e o comando de Stalin através de imagens da URSS como próspera, das pessoas como cultas e educadas. As imagens ressaltavam também a importância do trabalho e da coletividade.



Tradução da Frase: Amem a Pátria!



Mulher grita: Livros!



Tradução da Frase: Se você não ler os livros, esquecerá as letras.



Tradução da Frase: Falar muito é ajudar o inimigo.



Tradução da Frase: Vá para o banho depois do trabalho!



Tradução da Frase: Não! (à bebida)



Tradução da Frase: O seu ganho é de acordo com o seu trabalho.



É necessário trabalhar. A arma está ao lado.



Stálin – O Comandante da Nação



Tradução da Frase: O grande Stálin é a luz do comunismo!

(Fonte das imagens: Google imagens – propaganda soviética,
<<http://historica.me/photo/propaganda-sovietica-19#!/photo/propaganda-sovietica-49?context=user>, <http://www.elefantesdepapel.com/carteles-de-propaganda-sovietica>>)

- Aula 3:

Objetivo específico: Explicitar para os alunos como a propaganda de hoje ao mesmo tempo em que busca vender o produto, veicula uma ideia de como os homens devem ser/agir, ideia essa baseada numa concepção de mundo.

I. Exibição de comercial de produto da Coca-Cola “i9” (Disposição - 33 segundos)

<<http://www.youtube.com/watch?v=qHOtrz7r8x0&feature=related>>

II. Caracterizar junto com os alunos a ideia veiculada pelo comercial (existe a ideia de como se deve agir: com disposição, fazer diferentes coisas durante as horas do dia – acordar cedo, trabalhar, estudar, divertir-se, praticar um esporte radical. A bebida permitiria manter esse nível de atividade). Nesse caso, elementos da concepção de mundo atual, a da sociedade capitalista, podem ser observados: os indivíduos (principalmente os jovens) devem ser ativos e consumidores, devem trabalhar, gastar muita energia e utilizar todas as horas do dia com atividades práticas. O consumo viabiliza essa vida e a torna tolerável (amenizando os seus efeitos).

III. Perguntar para os alunos: Por que o comercial é ideológico? Encaminhar a discussão para a seguinte resposta: É ideológico por que:

1. diz como se deve ser/agir - muito ativo e ingerir uma bebida que ajude nisso,
2. a mensagem é dirigida a todos e visa alcançar a todos,
3. exclui outras formas de ser/agir, isto é, ignora peculiaridades (quem não anda, quem é pobre, quem não tem família), e exclui formas de atividade corporalmente passivas (reflexão, leitura, contemplação).

IV Finalização: Mostrar a imagem de Andy Warhol, explicando que o produto Coca-Cola já serviu de tema para a crítica de um artista plástico à cultura de massa, responsável por homogeneizar gostos, comportamentos. Explicar o conceito de cultura de massa.



Green Coca-Cola Bottles, 1962.

Cultura de massa: segundo a definição de Ecléa Bosi, a cultura de massa é constituída por um sem número de imposições ditadas pelos meios de comunicação, na maioria das vezes, sendo as mesmas para as mais diferentes regiões e povos. Desse modo, pode-se explicar que as massas, em diferentes continentes, apreciem e produzam a mesma arte, vistam as mesmas roupas, gostem das mesmas comidas (Ecléa Bosi. Cultura Massa e Cultura Popular).

Sobre a imagem: o artista ironiza a cultura de massa ao destacar a impessoalidade do objeto produzido para o consumo. Para Warhol, a impessoalidade e o vazio de sentido estavam colados à produção em série.

(Fontes: Andy Warhol - A Antena da Cultura Pop

<<http://bravonline.abril.com.br/conteudo/artesplasticas/andy-warhol-antena-cultura-pop-537507.shtml>> e Revista Designare, dez/09

<http://issuu.com/auracunha/docs/designare_n02>)

Andy Warhol escreveu uma vez: "What's great about this country is that America started the tradition where the richest consumers buy essentially the same things as the poorest. A Coke is a Coke". Tradução possível: "O que é grandioso sobre este país é que a América começou a tradição em que os mais ricos consumidores compram essencialmente as mesmas coisas que os mais pobres. Você pode estar assistindo TV e ver Coca-Cola, e você pode saber que o presidente bebe Coca, Liz Taylor bebe Coca-Cola, e apenas pensa: você pode beber Coca-Cola também. Uma Coca é uma Coca"

(Fonte: <<http://loganmckinseymorse.blogspot.com/2011/02/andy-warhol.html>>)

Andy Warhol nasceu nos Estados Unidos em 6 de agosto de 1928 e morreu em 22 de julho de 1987. Ele se graduou em design, pelo Instituto de Tecnologia de Carnegie, em Pittsburgh, EUA. Logo após mudou para Nova York e começou a trabalhar como ilustrador de importantes revistas, como Vogue, Harper's Bazaar e The New Yorker, além de fazer anúncios publicitários e displays para vitrines de lojas. O anos 1960 marcam uma guinada na sua carreira de artista plástico e passa a se utilizar dos motivos e conceitos da publicidade em suas obras, com o uso de cores fortes e brilhantes e tintas acrílicas. Reinventa a pop art com a reprodução mecânica e seus múltiplos serigráficos são temas do cotidiano e artigos de consumo, como as reproduções das latas de sopas Campbell e a garrafa de Coca-Cola, além de rostos de figuras conhecidas como Marilyn Monroe, Liz Taylor, Elvis Presley, Che Guevara e símbolos icônicos da história da arte, como Mona Lisa. Estes temas eram reproduzidos serialmente com variações de cores. A partir da década de 1970, Warhol radicaliza a ideia de artista multimídia em seu tempo e passa a militar em outras áreas que incluem a música e o cinema. No fim dos anos 70 e início dos 80, nas artes plásticas, Warhol cria uma série de figuras que incluem o rosto de Mao (1982), com uma dezena de variações em cores berrantes, variações sobre foice e martelo (Hammer and Sickle, 1977), variações sobre o crânio humano (Skulls, 1976), Torso (1982), variações sobre a sombra (Shadows, 1979) e dezenas de retratos de personalidades judaicas, que incluem Freud, Einstein, Kafka e auto-retratos.

(Fonte:

<http://www.andywarhol.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=27>)

A Pop Art foi um movimento principalmente americano e britânico. O termo foi usado pela primeira vez em 1954, pelo crítico inglês Lawrence Alloway, para designar os produtos da cultura popular da civilização ocidental, sobretudo os que eram provenientes dos Estados Unidos. Com raízes no dadaísmo de Marcel Duchamp, o pop art começou a tomar forma no final da década de 1950, quando alguns artistas, após estudar os símbolos e produtos do mundo da propaganda nos Estados Unidos, passaram a transformá-los em tema de suas obras. Representavam, assim, os componentes mais ostensivos da cultura popular, de poderosa influência na vida cotidiana na segunda metade do século XX. Era a volta a uma arte figurativa, em oposição ao expressionismo abstrato que dominava a cena estética desde o final da segunda guerra. Sua iconografia era a da televisão, da fotografia, dos quadrinhos, do cinema e da publicidade. Com o objetivo da crítica irônica do bombardeamento da sociedade pelos objetos de consumo, ela operava com signos

estéticos massificados da publicidade, quadrinhos, ilustrações e designs, usando como materiais principais, tinta acrílica, poliéster, látex, produtos com cores intensas, brilhantes e vibrantes, reproduzindo objetos do cotidiano em tamanho consideravelmente grande, transformando o real em hiper-real. Mas ao mesmo tempo em que produzia a crítica, a Pop Art se apoiava e necessitava dos objetivos de consumo, nos quais se inspirava, além disso, muito do que era considerado brega, virou moda, e já que tanto o gosto, como a arte tem um determinado valor e significado conforme o contexto histórico em que se realiza, a Pop Art proporcionou a transformação do que era considerado vulgar, em refinado, e aproximou a arte das massas.

(Fonte: http://www.andywarhol.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16:warhol-e-a-pop-art&catid=28:current-users&Itemid=44)

- Aula 4:

I. Comentar as respostas dadas na atividade de casa proposta na terceira aula do Bloco 2. Sugerir que os alunos comparem o que responderam com aquilo que o diretor do filme propõe.

II. Exibir Cena 2 do filme Cronicamente Inviável.

II. Explicar que, segundo o filme, na nossa sociedade os problemas são vividos coletivamente, mas as respostas são individuais. Isso é o que a ideologia faz: ninguém vê que o problema está no modo como as coisas estão organizadas, prefere culpar quem estiver mais próximo.

III. Comentar as mensagens do Metrô e CPTM (“Quem dá passagem também chega no seu destino”, “Se você não vai desembarcar na próxima estação, não permaneça na região das portas”, “Não segurem as portas do trem, evitem atrasos”, “Faça um grande gesto, deixa as pessoas saírem antes de você entrar”). Sugerir que quando o Metro está lotado, o culpado é quem fica perto das portas, não o fato e que o transporte não é suficiente para a demanda de usuários.

V. Solicitar que os alunos opinem sobre: Filme, Frases. Por fim, colocar a questão: Qual é a sua concepção de mundo?